



Autora: Maria Cristina Guedes de Sousa

BREVE NOTA SOBRE DOIS ASPETOS DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO

Tema 4. – Celebrar

De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam o nosso “caminhar juntos”

Julgo que a “linguagem litúrgica” da celebração eucarística podia e devia ser renovada e atualizada, tornada mais simples, mais sentida, mais autêntica, mais inspiradora. Se nos determos, por exemplo no CREDO, encontramos expressões tão herméticas e pouco inspiradoras como *filho unigénito, gerado, não criado, consubstancial ao Pai*, etc., A súpula do cristianismo poderia expressar-se, por ex., em *Creio em Deus que é amor incondicional* E no entanto isso nem consta no atual Credo. Também a linguagem do Glória e muito da Oração Eucarística mereceria ser revista de modo a tornar-se mais simples e próxima. São momentos de oração comunitária que serão tanto mais fortes e coesos quanto as suas palavras nos emocionarem e galvanizarem. Parece-me necessária uma linguagem que diga algo ao mundo de hoje, sobretudo aos jovens.

1. Caminhar juntos

“Examinar como são vividos na Igreja a responsabilidade e o poder nas estruturas mediante as quais são geridas destacando e procurando converter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizadas no Evangelho” (alínea 5 do ponto 2. Objetivos principais a ter em conta)

Relativamente a este ponto, penso na pompa e no fausto das cerimónias litúrgicas no Vaticano, nas Mitras e outras insígnias usadas pelos prelados, nas sedas e brocados das vestes, na opulência, etc... Tudo isso nos remete para um mundanismo e um poder material tão contrários ao Evangelho. E não é isso que torna mais belas as cerimónias de louvor a Deus. A beleza não tem a ver com opulência e um exemplo magistral disso é o modo de fazer da Comunidade de Taizé: lá reina a beleza simples e singela duma espiritualidade vivida com autenticidade e entrega. Enquanto que as cerimónias de Taizé nos inspiram e galvanizam verdadeiramente a seguir Jesus, as cerimónias tipo Vaticano (cá também as temos) afastam-nos do Caminho e não contribuem para a união dos fieis.